

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Ciências Econômicas - FCE
Curso de Graduação em Relações Internacionais
Disciplina: Teoria das Relações Internacionais B Código: ECO 02068
60 horas (3.600 minutos) - 04 créditos Turma U - 2016/I
Sexta-Feira 13:30 - 16:50
Prof. Dr. Marco Cepik

Teoria das Relações Internacionais B

Objetivos

Aprender métodos de elaboração e análise crítica de teorias sociais aplicados à área de Relações Internacionais. Testar as habilidades e conhecimentos aprendidos na disciplina por meio estudos críticos de controvérsias teóricas relevantes na área de Relações Internacionais.

Metodologia

A metodologia adotada na disciplina compreende a realização de atividades coletivas (aulas dialogadas). As atividades previstas na disciplina totalizam 60 horas (3.600 minutos), que equivalem a 04 créditos. As 60 horas estão distribuídas em 18 encontros semanais ao longo do semestre letivo. As atividades estão discriminadas no item V (programa). Esta metodologia foi elaborada conforme a Seção II do Capítulo III da Resolução Nº11/2013 do CEPE/UFRGS.

Experiência de Aprendizagem

A disciplina de Teoria de Relações Internacionais B (ECO 02068) dará continuidade aos estudos realizados nas disciplinas de Introdução às Relações Internacionais (ECO 02082) e Teoria das Relações Internacionais A (ECO 02067). A ênfase da disciplina está colocada no próprio processo de elaboração de teorias, sobretudo nos mecanismos e modelos utilizados nas Ciências Sociais para a formulação de teorias.

Critérios de avaliação:

A avaliação do desempenho discente na disciplina será feita por meio de dois instrumentos, a saber, uma prova presencial e um trabalho em grupo.

A **prova** ocorrerá ao final do primeiro módulo, sendo dissertativa, individual e sem consulta.

O **trabalho** em grupo será realizado da seguinte forma: A composição de cada grupo será estabelecida por afinidade, obedecendo apenas o número máximo de componentes a ser estipulado no primeiro dia de aula. O tema do trabalho de cada grupo será sorteado (www.random.org) a partir de uma lista de tópicos elaborada pelo professor com base no conteúdo programático da disciplina. No dia agendado para a apresentação oral do trabalho, será sorteado um integrante do grupo para realizar a apresentação. Também será sorteado um integrante de outro grupo para comentar o trabalho e formular questões para o debate. Portanto, cada grupo receberá quatro conceitos ao longo do semestre: 1) Conceito atribuído ao desempenho na prova. 2) Ao trabalho escrito a ser entregue via Sala de Aula Virtual até o dia **18/06/2016**. 3) Conceito atribuído para a apresentação oral, conforme o desempenho do integrante sorteado para realizar a apresentação em até 20min. 4) Conceito atribuído ao grupo sorteado para comentar o trabalho do grupo que está apresentando, conforme desempenho do integrante sorteado para realizar o comentário crítico em até 10min. Cada grupo será sorteado apenas uma vez para comentar o trabalho de outro grupo. O grupo criticado responderá em até 10min.

Lista de tópicos para sortear entre os grupos:

Questão 1

O que é o problema Agente-Estrutura nas Relações Internacionais?

WALTZ (1979:60-101); WENDT (1999: 139-190); SPRUYT (1994: 01-33; 183-194); STERLING-FOLKER (2002:73-97)

Questão 2

Qual a lógica predominante no sistema internacional: dominação ou balanceamento?

HUI (2005: 02-53); KAUFMAN; LITTLE; WOHLFORTH (2007: 01-21; 228-246); CUSACK; STOLL (1990: 01-62; 183-189)

Questão 3

Qual a relação entre anarquia, hierarquia e instituições no sistema internacional?

MEARSHEIMER (1994:05-49); DINIZ (2008: 505-565); KEOHANE; NYE (2011: 03-49); KRASNER (1982:185-205); FARIA (2013:209-232)

Questão 4

O que define o nível das interações no sistema internacional?

JERVIS (1997: 29-91); WALTZ (2009: 67-82); BUZAN; LITTLE (2000:68-110)

Questão 5

Como variáveis contextuais são incorporadas na literatura de Relações Internacionais?

TILLY; GOODIN (2006: 01-31); SALEHYAN (2008:315-326); SCIUBBA (2012:63-77)

Questão 6

Qual a importância e quais as dificuldades na definição do conceito de Grande Potência no sistema internacional?

BRAUMOLLER (2012: 68-111); PARDESI (2015:01-30); CEPIK (2013: 307-324)

Questão 7

Qual o papel das potências regionais para a estrutura e a dinâmica do sistema internacional?

NOLTE (2010: 881-901); LEMKE (2010: 31-50)

Os conceitos (parciais e final) serão atribuídos com base nos seguintes critérios: (a) fidelidade aos dados empíricos; (b) consistência lógica, precisão no uso de conceitos e capacidade argumentativa; (c) diálogo crítico com a literatura estudada e a pergunta proposta. Conforme o §1º do Artigo 44 da Resolução Nº11/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRGS, são conceitos de aprovação: A, B e C, correspondendo respectivamente a aproveitamento Ótimo, Bom e Regular. De acordo com o §2º da mesma Resolução, são conceitos de reprovação: D e FF. O conceito D será atribuído por desempenho acadêmico insatisfatório, e o conceito FF por falta de frequência em mais de 25% da carga horária prevista no Plano de Ensino. De acordo com o Artigo 47 da Resolução, ao discente que apresentar desempenho insatisfatório é assegurada a realização de uma prova de recuperação (prova dissertativa, individual e sem consulta, referente a toda a matéria do semestre). Esta prova será realizada após o encerramento das atividades previstas no Programa.

Programa

Sessão	Data	Tópico
1	04/03	Entendimento, sistemas conceituais, ciência e criatividade. JACCARD & JACOBY (2009:01-90)
2	11/03	Clarificando relações por meio de experimentos mentais JACCARD & JACOBY (2009:91-134)
3	18/03	Construção de teorias I: modelos causais. JACCARD & JACOBY (2009:137-176)
4	01/04	Construção de teorias II: modelagem matemática. JACCARD & JACOBY (2009:177-236)
5	08/04	Construção de teorias III: simulação, dados e teorias emergentes JACCARD & JACOBY (2009:237-294)
6	15/04	PROVA
7	22/04	Construção de teorias IV: sistemas de pensamento influentes. JACCARD & JACOBY (2009:295-364)
8	29/04	O que é o problema Agente-Estrutura nas Relações Internacionais?
9	06/05	Qual a lógica predominante no sistema internacional: dominação ou balanceamento?
10	13/05	Qual a relação entre anarquia, hierarquia e instituições no sistema internacional?
11	20/05	O que define o nível das interações no sistema internacional?
12	03/06	Como variáveis contextuais são incorporadas na literatura de Relações Internacionais?
13	10/06	Qual a importância e quais as dificuldades na definição do conceito de Grande Potência no sistema internacional?

14	17/06	Qual o papel das potências regionais para a estrutura e a dinâmica do sistema internacional?
15	18/06	ENTREGA TRABALHO ESCRITO
16	24/06	Apresentação Grupos 1 a 4
17	01/07	Apresentação Grupos 5 a 7
18	07/07	RECUPERAÇÃO

Bibliografia básica essencial:

- ELMAN, Colin & ELMAN, Miriam F. Progress in International Relations Theory: Apraising the field. Cambridge: BCSIA, 2003.
- JACCARD, James & JACOBY, Jacob. Theory Construction and Model-Building Skills. A Practical Guide for Social Scientists. New York: The Guilford Press, 2009
- SPRINZ, Detlef F. & WOLINSKY-NAHMIAS, Yael. [ed.]. Models, Numbers & Cases: methods for studying international relations. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2004.
- CARLSNAES; Walter; RISSE, Thomas; SIMMONS, Beth. [editors]. Handbook of International Relations. New York-NY, Sage, 2013. Second edition.

Bibliografia básica:

- BRAUMOLLER, B. The Great Powers and International System: an empirical systemic theory perspective. New York: Cambridge University Press, 2012. p.68-111
- BUZAN, B; LITTLE, R. International Systems in World History: remaking the study of international relations. New York: Oxford University Press, 2000. p.68-110.
- CEPIK, M. Segurança Internacional: Da Ordem Internacional aos Desafios para a América do Sul e para a CELAC. In: ECHANDI, I.; SORIA, A. (Org.). Desafios estratégicos Del regionalismo contemporáneo: CELAC e Iberoamérica. 1 ed. San Jose: FLACSO, 2013, p. 307-324.
- CUSACK, T & R, STOLL. Exploring Realpolitik: Probing International Relations Theory with Computer Simulation. Boulder-CO: Lynne Rienner Publishers, 1990. p.1-62; 183-189
- DINIZ, E. Relacionamentos Multilaterais na Unipolaridade: Uma Discussão Teórica Realista. Contexto Internacional, v. 28, p. 505-565, 2006.
- FARIA, L. O Valor do Conceito de Hegemonia para as Relações Internacionais. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, v.2, n.3, p.209-232, 2013.
- HUI, V. War and state formation in ancient China and early modern Europe. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p.2-53
- JERVIS, R. System Effects: complexity in political and social life. New Jersey: Princeton University Press, 1997. p.29-91
- KAUFMAN, Stuart & LITTLE, Richard & WOHLFORTH, William. The Balance of Power in World History. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2007. p.1-21; 228-246
- KEOHANE, R. & NYE, J. Power and Interdependence. Fourth Edition. New York: Pierson, 2011. p. 3-49.
- KRASNER, S. Structural Causes and Regime Consequences: Regimes as Intervening Variables,

- International Organization, v. 36, n. 2, p. 185-205, Spring 1982.
- LEMKE, D. Dimensions of Hard Power: Regional Leadership and Material Capabilities. Em: FLEMES, D (ed). Regional Leadership in the Global System Ideas, Interests and Strategies of Regional Powers. London: Ashgate, 2010.
- MEARSHEIMER, J. The false promise of international institutions. *International Security*, v.19, 5-49, 1994.
- NOLTE, D. How to compare regional powers: analytical concepts and research topics. *Review of International Studies*. British International Studies Association, 2010. p. 881-901.
- PARDESI, M. Is India a Great Power? Understanding Great Power Status in Contemporary International Relations, *Asian Security*, n.11 v.1, 1-30, 2015
- SALEHYAN, I. From Climate Change to Conflict: no consensus yet. *Journal of Peace Research*, Vol.45, nº 3, p.315-326, 2008.
- SCIUBBA, J. A New Framework for Aging and Security: lessons from Power Transition Theory. Em: GOLDSTONE, Jack; KAUFMAN, E & TOFT, M. Political Demography: how population changes are reshaping international society and national politics. New York: Oxford University Press, 2012
- SPRUYT, H. The Sovereign State and Its Competitors. New Jersey: Princeton University Press, 1994. p.1-33; 183-194
- STERLING-FOLKER, J. Realism and the Constructivist Challenge: Rejecting, Reconstructing, or Rereading. *International Studies Review*, v. 4, n. 1. p. 73-97, 2002.
- TILLY, C & GOODIN, R. It Depends. In: TILLY, C & GOODIN, R (Eds). *The Oxford Handbook of Contextual Political Analysis*. New York: Oxford University Press, 2006.
- WALTZ, K. Realist Thought and Neorealist Theory. Em: WALTZ, K: *Realism and International Politics*. New York: Taylor & Francis, 2009.
- WALTZ, K. *Theory of International Politics*. Reading, Mass.: Addison-Wesley Publishing Company, 1979. p.60-101
- WENDT, A. *Social Theory of International Politics*. New York: Cambridge University Press, 1999. p.139-190

Bibliografia complementar:

- ARRIGHI, Giovanni & SILVER, Beverly. Capitalism and world (dis)order. *Review of International Studies*, 27, 2001. pp 257-279.
- ARRIGHI, Giovanni. *Adam Smith em Pequim: Origens e Fundamentos do Século XXI*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2008.
- ARRIGHI, Giovanni. *O Longo Século XX: Dinheiro, Poder e as Origens de nosso Tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto/ São Paulo: UNESP. [1994], 1996.
- AXEROLD, Robert. *The complexity of cooperation: agent-based models of competition and collaboration*. Princeton: Princeton University Press, 1997.
- AXEROLD, Robert. *The evolution of cooperation*. Nova Iorque: Basic Books, 1984.
- BOUDON, Richard. [ed.]. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- CERVO, Amado Luiz. Conceitos em Relações Internacionais. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 51, n. 2, 2008, pp. 8-25.
- DINIZ, Eugenio. *Guia de Estudos das Abordagens Realistas e da Balança de Poder*. Belo Horizonte: Editora PUC-Minas, 2007.
- DOUGHERTY, James E. and PFALTZGRAFF, Robert L. Jr. *Contending Theories of International Relations: A Comprehensive Survey*. New York: Longman, 2001.
- GEORGE, Alexander & BENNETT, Andrew. *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. Cambridge: MIT Press, 2004.
- GILPIN, Robert. *War and Change in World Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

- HALLIDAY, Fred. (1999). *Repensando as Relações Internacionais*. Porto Alegre: Ed.UFRGS/FAPA, 1994.
- KEOHANE, Robert [ed]. *Neorealism and its Critics*. New York: Columbia University Press, 1986.
- KELLY, Robert E. Security Theory in the “New Regionalism”. *International Studies Review*, v. 9, n. 2, 2007, pp. 197-229.
- KING, Gary & KEOHANE, Robert & VERBA, Sidney. *Designing Social Inquiry: scientific inference ein qualitative research*. Princeton: Princeton University Press, 1994.
- KUGLER, Jacek & LEMKE, Douglas. The Power Transition Research Program. In.: MIDLARSKY, Manus. [ed.]. *Handbook of War Studies II*. Ann Arbor-MI: University of Michigan Press, 2000. pp.:129-163.
- LAKATOS, Imre. *História da Ciência e suas Reconstruções Racionais*. Lisboa: Edições 70, 1978.
- LIU, Feng & ZHANG, Ruizhuang. The Typologies of Realism. *The Chinese Journal of International Politics*, v. 1, 2006, pp. 109-135.
- LOBELL, Steven; RIPSAN, Norrin; TALIAFERRO, Jeffrey *Neoclassical Realism, the State, and Foreign Policy*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2009
- MEARSHEIMER, John & WALT, Stephen. *Leaving Theory Behind: Why Hypothesis Testing Has Become Bad for IR*, 2013. HKS Faculty Research Working Paper Series RWP13-001, jan. 2013.
- MEARSHEIMER, John J. (2001). *The Tragedy of Great Power Politics*. New York: Norton, 2001.
- MEDEIROS, Marcelo de A. et al. *Clássicos das Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
- MINGST, Karen A. *Essentials of International Relations*. New York: W.W. Norton & Company, 2001.
- NOGUEIRA, João Pontes & MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- PAUL; LARSON; WOHLFORT *Status in World Politics*. New York: Cambridge University Press, 2014.
- PEARL, Judea. *Causality: Models, Reasoning and Inference*. Los Angeles: University of California, 2009.
- PENNINGS, Paul & KEMAN, Hans & KLEINNIJENHUIS, Jan. *Doing Research in Political Science: an introduction to comparative methods and statistics*. London: Sage, 2003.
- PEPINSKY, Thomas B. From agents to outcomes: simulation in international relations. *European Journal of International Relations*, v. 11, n. 3, 2005, pp. 367-394.
- PRIGOGINE, Ilya. *The end of certainty: time, chaos and the new laws of nature*. Nova Iorque: Free Press, 1997.
- RAILSBACK, Steven F. & GRIMM, Volker. *Agent-Based and Individual-Based Modeling: a practical introduction*. Princeton: Princeton University Press, 2012.
- RASLER, Karen & THOMPSON, William *Puzzles of the Democratic Peace: Theory, Geopolitics and the Transformation of World Politics*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- SILVEIRA, Fernando Lang da. “A Filosofia da Ciência de Karl Popper: o Racionalismo Crítico”. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 13, n. 3, 1996. p. 197-218.
- SILVEIRA, Fernando Lang da. “A Metodologia dos Programas de Pesquisa: a Epistemologia de Imre Lakátos”. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 13, n. 3, 1996. p.209-230.
- TAYLOR, Mark Z. Toward an International Relations Theory of National Innovation Rates. *Security Studies*, v. 21, n. 1, jan. 2012, pp. 113-152.
- WALTZ, Kenneth N. *Theory of International Politics*. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 1979.
- WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. *International Organization*, v. 46, n. 2, 1992, pp. 391-425.
- WILSON, Peter. The English School meets the Chicago School: the case for a grounded theory of international institutions. *International Studies Review*, v. 14, n. 4, dez. 2012, pp. 567-590.
- YILMAZ, Levent. Toward next-generation, simulation-based computational tools for conflict and peace studies. *Social Science Computer Review*, v. 25, n. 48, 2007, pp. 48-60.